

TÉCNICA DE TPLO APLICADA À RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL EM CÃES.

¹ Wendy Niale Alencar Gomes; ² Lucas Miranda de Albuquerque Maranhão; ³ Maxwell Jhonata da Silva Martins; ⁴ Hevelin Cristiny Vilarinho Teixeira; ⁵ Iasmin da Costa Ferreira.

^{1,2,4,5} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

E-mail do autor: wendynialle@gmail.com

INTRODUÇÃO: A TPLO (Osteotomia Niveladora do Platô Tibial) é uma técnica cirúrgica utilizada para corrigir a instabilidade craniocaudal da articulação femorotibiopatelar (FTP), decorrente da ruptura Ligamento Cruzado Cranial (RLCCr), uma afecção predisponente de raças de grande porte. O Ligamento Cruzado Cranial (LCCr) age como estabilizador primário, impedindo, por meio da retração, a translação cranial da tibia. Quando rompido, compromete a biomecânica da articulação FTP. A TPLO estabiliza o joelho através da osteotomia radial do platô tibial, alinhando-o com o eixo longitudinal da tibia. Normalmente, o platô tibial é inclinado na direção caudodistal, com angulação entre 20° e 25°, gerando uma tensão de cisalhamento durante a deambulação, cujo vetor força comprime as superfícies articulares do fêmur e da tibia e desloca a tibia no sentido cranial. A manobra cirúrgica da TPLO inclui definir previamente o Ângulo do Platô Tibial (APT), a secção semicircular e a rotação do platô tibial, reduzindo o grau de angulação para valores entre 5° e 7°, evitando a sobrecarga do Ligamento Cruzado Caudal. Por fim, a fixação desse segmento é feita com aparato metálico, incluindo placas de osteossíntese e parafusos de compressão. Os resquícios de LCCr devem ser removidos. No pós-operatório, é feita uma radiografia para avaliar a posição da placa e o APT.

OBJETIVOS: O presente resumo tem como objetivo descrever a metodologia da TPLO como uma alternativa cirúrgica para RLCCr, considerando as vantagens e desvantagens do pós-operatório.

MÉTODOS: Para este trabalho foram utilizadas informações presentes em revisões de literatura, artigos científicos, monografias e relatos de caso publicados entre 2010 e 2025. **RESULTADOS:** A osteotomia corretiva melhora a distribuição das forças exercidas sobre a articulação FTP e restabelece a função articular durante a fase de passo pela redução do impulso tibial, sendo uma técnica eficaz para RLCCr, com prognóstico favorável em 90% dos casos, principalmente em pacientes com bom aporte muscular, o que garante o apoio precoce do membro durante o pós-operatório. A consolidação óssea ocorre de maneira rápida, em torno de 60 dias na maioria dos casos. A porcentagem de falha do implante está entre 1 e 4%, não apresentando relevância estatística. A TPLO não restabelece completamente a cinemática da marcha, podendo haver deslocamento cranial residual da tibia, além do aumento da carga no segmento medial entre fêmur e tibia, o que poderia justificar o desenvolvimento de osteoartrose a longo prazo. Também ocorre interferência na movimentação natural, aumentando o ângulo de extensão da articulação FTP, uma vez que a técnica não considera a adição de um restritor equivalente ao LCCr. Quanto ao ângulo de flexão, não há alterações significativas. **CONCLUSÃO:** A TPLO é uma técnica válida para insuficiência do LCCr, garantindo o retorno da função do membro pélvico acometido e a qualidade de vida do animal, estando entre as técnicas mais utilizadas na ortopedia veterinária para tal situação. Apesar das complicações pós-cirúrgicas, os resultados são satisfatórios do ponto de vista clínico.

Palavras-chave: Angulação, Platô, Tibial.